

Pontuando idéias sobre o desenvolvimento metodológico das representações sociais nas pesquisas brasileiras

Punctuating ideas on the methodological development of social representations in Brazilian researches

Puntuando ideas sobre el desarrollo metodológico de las representaciones sociales en las pesquisas brasileiras

Denize Cristina de Oliveira

Doutora em Saúde Pública e Pós-Doutora em Psicologia Social pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales; Professora Titular da Área de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; coordenadora do Grupo de Pesquisa "A Atenção à Saúde de Grupos Populacionais"; pesquisadora do CNPQ.

RESUMO

Este texto faz uma aproximação alternativa às discussões metodológicas sobre os estudos de representação social no campo da enfermagem, que estão usualmente ancoradas em uma oposição entre métodos quantitativos e qualitativos. Argumenta-se que esta é uma oposição apenas aparente, uma vez que é possível observar resultados similares em estudos realizados com métodos diferentes. Com base no pensamento de diversos autores do campo das representações sociais, a questão é tratada a partir da distinção entre as perspectivas processual e estrutural de abordagem do fenômeno da representação social. Propõe-se assim uma taxonomia que, partindo dessas perspectivas, leva em consideração as técnicas de coleta e de análise de dados implicadas, bem como o plano da representação a que o pesquisador deseja ter acesso.

Descritores: Método; Valores sociais; Taxonomia.

ABSTRACT

This text proposes an alternative approach to the methodological discussions on the studies of social representation in the field of nursing, which are usually anchored in an opposition between quantitative and qualitative methods. It is argued that such an opposition is just an apparent one, since it is possible to observe similar results in studies conducted with different methods. With a basis on the thought of several authors in the field of social representations, the question is treated from the standpoint of the distinction between a processual and a structural approach to the phenomenon of social representation. It is proposed a taxonomy that, in departing from those perspectives, takes into consideration the data collection and data analysis implied techniques, as well as the plan of the representation to which the researcher wants to get access.

Descriptors: Method; Social values; Classification.

RESUMEN

Este texto busca hacer una aproximación a las discusiones metodológicas sobre los estudios de representación social en el campo de la enfermería, destacando que la misma está ancorada en la aparente oposición entre los métodos cuantitativos y cualitativos. Desarrollando el tema, se afirma que esa es una oposición aparente, una vez que es posible observar resultados similares en estudios realizados con métodos diferentes. Rescatando el pensamiento de diversos autores del campo de estudios de las representaciones sociales, la cuestión es tratada a partir de la distinción entre un mirar en procesamiento y una visión estructural lanzada sobre la representación. Se propone una taxonomía dedicada a esos mismos niveles de evaluación, envolviendo las técnicas de coleta y de análisis de datos implicadas, bien como el plano de la representación que el investigador desea acceder.

Descritores: Método; Valores sociales; Clasificación.

Oliveira DC. Pontuando idéias sobre o desenvolvimento metodológico das representações sociais nas pesquisas brasileiras. Rev Bras Enferm 2005 jan-fev; 58(1):86-90.

Procurando uma aproximação à proposta deste texto, cabe assinalar que uma das questões de base nas discussões metodológicas sobre os estudos de representação social, está ancorada na aparente oposição entre métodos quantitativos e qualitativos. Essa aparente oposição, apesar de gerar polêmicas, parece não resultar em dilemas de fato, uma vez que é possível observar empiricamente a emergência de resultados similares em estudos realizados com métodos diferentes, além de, mais recentemente, a utilização associada de técnicas qualitativas e quantitativas terem permitido a obtenção de resultados complementares. Dessa maneira, compreende-se que "o teste de uma inteligência de primeira ordem é a capacidade de manter no espírito duas idéias aparentemente opostas ao mesmo tempo, sem perder a capacidade de funcionar"⁽¹⁾.

Um aspecto a destacar nessa discussão é que a escolha metodológica em si não apresenta um caráter de neutralidade, desde a consideração do objeto de estudo, até as opções ideológicas e técnicas do pesquisador. Por outro lado, não se pode negar que essas escolhas derivam também de um conjunto de situações contingenciais, surgidas no desenrolar do processo de investigação, situações essas pouco referidas, mas que participam igualmente da determinação do método, das técnicas selecionadas e dos procedimentos que se estabelecem.

Considere-se ainda, além dos aspectos destacados acima, que nenhum método isolado, por diversificado que possa ser o seu conjunto de técnicas, permite recuperar integralmente os dois aspectos fundamentais de uma representação social, ou seja, seu conteúdo e sua estrutura interna. Nesse sentido, a configuração da metodologia a ser empregada em um dado estudo nem sempre segue caminhos estritamente padronizados.

Como ponto de partida, o nível em que o pesquisador deseja acessar a representação estudada deve intervir nessa escolha de métodos e técnicas. Uma abordagem plurimetodológica pode apresentar-se como um caminho profícuo nos estudos que objetivam revelar mais do que um nível, dimensão ou processo de constituição de uma ou mais representações sociais, formadas e mobilizadas por uma dada população⁽²⁻³⁾. No entanto, essa opção nem sempre se mostra viável nas pesquisas de pós-graduação, nas quais o tempo é inimigo da perfeição metodológica, exigindo que o aluno faça sucessivas escolhas, na busca da viabilidade do seu projeto de pesquisa, circunscrito pelo tempo que lhe é dado e pelo diferente acesso a informação.

Alguns Conceitos Importantes

Sem pretensão de esgotar o tema, cujo universo conceitual foi objeto de excelentes autores brasileiros, considera-se neste texto que a assunção de determinados referenciais simbólicos e axiomáticos representa uma oportunidade de lançar mão do arsenal metodológico subjacente a eles. Em contrapartida, a adoção de referenciais representa, também, uma circunscrição do escopo de observação do evento. Dessa forma, a adoção de símbolos numéricos e premissas aritméticas para a representação de algum evento, habilita o pesquisador a analisar o evento com a versatilidade dos números, mas priva-o da oportunidade de reconhecimento de manifestações que excedam o escopo da representação numérica e das premissas da aritmética⁽⁴⁾.

Essa questão se coloca, na discussão de diversos autores, a partir da importância dos objetivos explicativos e interpretativos imputados às ciências, e particularmente às ciências sociais, dentro da qual a Teoria de Representações Sociais se insere. Essa questão é tratada por Alves-Mazzotti quando considera que "a ciência tem por objetivo explicar os fenômenos e não apenas descrevê-los, e esta característica, considerada essencial nas ciências naturais, é encontrada também nas ciências sociais"⁽⁵⁾.

Comentando as posições de alguns autores⁽⁶⁾ sobre o tema, Alves-Mazzotti ressalta que: as ciências sociais são tanto interpretativas como explicativas, e ... no primeiro caso seus objetivos e procedimentos são distintos dos encontrados nas ciências naturais, enquanto, no segundo, elas utilizam o modelo básico daquelas ciências...⁽⁵⁾

Destaca-se, ainda, que "a pesquisa nas ciências sociais hoje se caracteriza por uma multiplicidade de abordagens, com pressupostos, metodologias e estilos narrativos diversos"⁽⁵⁾.

Aprofundando o debate sobre a metodologia qualitativa, essa abordagem é particularmente adaptada ao objeto das ciências humanas e sociais, qual seja, o estudo das condutas humanas em um espaço social e cultural⁽⁷⁾. O método qualitativo é o único a permitir um tratamento holístico, natural e dinâmico dos fenômenos estudados, no entanto, é preciso considerar que

esse tratamento deve se apoiar, quando não sobre um corpo de hipóteses rigidamente definidas a priori, pelo menos em um quadro teórico, ou dentro de uma definição de problemática que orienta a atenção sobre as coisas a olhar, os dados a serem produzidos em um contexto definido⁽⁷⁾.

Apresentando um posicionamento diverso, outra autora⁽⁸⁾ trata dessa questão, afirmando que o termo metodologias qualitativas parte de premissas contestáveis, uma vez que supõe uma afirmação da qualidade contra a quantidade, refletindo uma luta teórica entre o positivismo e as correntes compreensivistas em relação à apreensão dos significados. Se entendermos a interdependência e a inseparabilidade entre os aspectos quantificáveis e a vivência significativa da realidade objetiva no cotidiano, veremos a referida denominação como redundante e parcial⁽⁸⁾.

Ao se comparar as abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa, observa-se que: a pesquisa quantitativa começa com uma idéia (frequentemente articulada como uma hipótese), com a qual, através da mensuração, gera dados e, por dedução, tira conclusões. A pesquisa qualitativa, ao contrário, começa com uma intenção de explorar uma área particular, coleta "dados" (observações e entrevistas), e gera idéias e hipóteses a partir desse dado, em grande parte através do que é conhecido como raciocínio indutivo⁽⁹⁾.

Os raciocínios indutivo e dedutivo, por sua vez, podem ser vistos como inseparáveis, uma vez que "sempre que a indução parte do essencial ela se confunde com a dedução, pois a análise dedutiva elimina as circunstâncias e apresenta o fenômeno em sua simplicidade e essencialidade conceitual"⁽¹⁰⁾.

Refletindo sobre essa questão, determinados autores concluem acerca do absurdo que é opor indução contra dedução, como se indução não fosse raciocínio e, portanto, dedução: "Indução e dedução vão necessariamente a par como síntese e análise"⁽⁶⁾.

A oposição entre essas abordagens é uma representação, provavelmente extemporânea e inapropriada, oposição entre racionalismo e empirismo como paradigmas científicos distintos. Considera-se que diferentes paradigmas sucedem-se na história das ciências, mas não há relações aditivas entre si que sugiram uma acumulação progressiva de conhecimento⁽¹¹⁾. Ao contrário, cada paradigma representa uma forma de olhar a natureza, e o conhecimento que de um deriva não se soma ao do outro, mas se opõe a ele como uma interpretação, supostamente mais eficiente da realidade.

O dualismo entre abordagem racional e experimental chega aos dias de hoje expresso na oposição entre pesquisas qualitativas e quantitativas. No entanto, deve-se reconhecer que nem a primeira está isenta de quantificação, nem a segunda prescinde de raciocínio lógico. São sim, alternativas metodológicas para a pesquisa, e a denominação qualitativa ou quantitativa não delimita para uma ou outra objetos qualitativos ou quantitativos, nem tampouco paradigmas científicos distintos. Ambas podem interessar-se por qualquer objeto, a identidade de cada uma expressando-se no campo dos métodos e não dos objetos⁽⁴⁾.

A partir dessas reflexões podemos nos posicionar frente ao debate qualitativo-quantitativo, segundo o qual "em lugar de se destacar uma delas como principal é preciso saber utilizá-las onde couberem e isso só será possível quando se tenha em vista que elas vão a par e se completam reciprocamente"⁽⁸⁾.

Mas o problema das escolhas necessárias nas pesquisas orientadas pela Teoria de Representação Social não se esgota nessa solução provisória e, de certo modo, circular, exigindo que se especifique como a quantificação pode se embricar e contribuir para a qualificação dos objetos de pesquisa. O que se quer enfatizar aqui é que técnicas quantitativas de análise talvez possam ser proveitosamente associadas às técnicas qualitativas, com vistas a melhor definição dos objetos de pesquisa.

Busca-se estabelecer uma diferenciação necessária entre o dado qualitativo e a pesquisa qualitativa⁽⁴⁾. O fulcro da suposta disputa entre a abordagem qualitativa e quantitativa de eventos/objetos qualitativos parece residir, particularmente, nos conceitos de mensuração e objetividade. De um lado, a análise de dados qualitativos se desqualificaria por se propor a medir o imponderável e, de outro, a pesquisa qualitativa seria desautorizada por seu componente subjetivo. Nesse aspecto, deve-se considerar que o dado qualitativo não pode se confundir com a pesquisa qualitativa, uma vez que esse é a representação simbólica atribuída a manifestações de um evento qualitativo. Constituído-se em uma estratégia de classificação de um fenômeno aparentemente imponderável que, fixando premissas de natureza ontológica e semântica, instrumentaliza o reconhecimento do evento, a análise de seu comportamento e suas relações com outros eventos.

Ao fugir da dualidade pura e simples e buscar o reconhecimento dos diferentes níveis de contribuição das metodologias qualitativas e quantitativas, podemos estar dando um passo rumo ao enriquecimento

metodológico e melhor definição dos objetos de pesquisa.

Uma Taxonomia Possível

Observa-se que o estudo das representações sociais permite uma flexibilidade metodológica importante, tanto no que se refere à escolha das técnicas de coleta e de análise de dados, quanto ao que se pode obter a partir delas: um olhar processual sobre uma dada representação ou uma visão estrutural da mesma^(2,3,12-14).

A questão pode ser sintetizada em, uma vez dado um problema de pesquisa de representação social com características particulares, examina-se quais métodos e técnicas de estudo disponíveis poderiam dar melhor conta do problema, em função das dimensões que se quer explorar ou desvendar: descrição do conteúdo das representações; análise do conteúdo e da estrutura; análise da estrutura. Para cada dimensão destacada, ora a qualidade se imporá como necessária, e ora a quantificação da qualidade poderá ser uma ferramenta imprescindível para a exploração da dimensão pretendida.

Durante o desenvolvimento deste texto, optou-se pela problematização dos métodos e técnicas quantitativos e qualitativos de pesquisa utilizados, na busca de uma compreensão taxonômica dos mesmos, refutando a oposição pura e simples, e ressaltando a sua coexistência complementar. Não se pretende, no entanto, o detalhamento das técnicas mencionadas na referida classificação, que poderão ser melhor exploradas entre autores brasileiros⁽¹⁵⁻¹⁷⁾ e europeus^(2,7,12,18-20).

Alguns desses autores insistem em uma distinção fundamental entre os métodos que possibilitam o acesso ao conteúdo da representação e aqueles que permitem revelar a sua estrutura^(1,12,19). Nessa mesma perspectiva, buscamos propor neste trabalho uma taxonomia dedicada a esses mesmos níveis de avaliação, envolvendo ainda as técnicas de coleta e de análise de dados implicadas, bem como o plano da representação acessado (quadro 1).

Apresentamos no quadro 1 o tipo de técnica de coleta de dados escolhida, as técnicas de análise aplicáveis a cada material, bem como o plano da representação acessado.

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	PLANOS DA REPRESENTAÇÃO
TÉCNICAS INTERROGATIVAS		
Entrevista semi-diretiva ou grupos focais	Análise de conteúdo Análise lexical	conteúdo objetivação
Questionários fechados	Descrição de frequências Medidas de tendência central Medidas de associação Análise multidimensional Análise fatorial Análise de correspondência	conteúdo ancoragem objetivação comparação entre grupos
Questionários abertos	Análise categorial Análise temática Análise lexical	conteúdo
Pranchas indutivas	Análise categorial Análise temática Análise lexical	conteúdo
Desenhos e suportes gráficos	Análise quantitativa da produção gráfica Análise de conteúdo da verbalização sobre o desenho	conteúdo estrutura
Abordagem etnográfica 1.observação participante 2.informantes múltiplos 3.pesquisa sociológica 4.análises históricas 5.técnicas psicossociológicas	Diversos	conteúdo estrutura práticas sociais
TÉCNICAS ASSOCIATIVAS		
Evocação livre	Quadro de quatro casas Análise de similitude Análise categorial Análise fatorial Análise multidimensional Análise de correspondências	conteúdo estrutura
Questões associativas ou escalares (roda; escalas de julgamento)	Análise frequencial Análise de similitude Análise fatorial Análise de correlação Análise dos termos de ligação	estrutura
Mapa associativo ou rede de associação	Análise frequencial Análise de polaridade e neutralidade Análise fatorial Análise dos termos de ligação Quadro de quatro casas Análise de similitude	conteúdo estrutura polarização do campo representacional

Quadro 1. Técnicas de coleta e de análise de dados e plano da representação acessado em pesquisas de representação social (continua na próxima página).

IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE ELEMENTOS DA REPRESENTAÇÃO		
Constituição de pares de palavras	Análise hierárquica Análise dos termos de ligação	estrutura
Comparação pareada	Análise multidimensional	estrutura
Constituição de conjuntos de palavras	Análise dos termos de ligação Análise de similitude	estrutura
TÉCNICAS DE HIERARQUIZAÇÃO DE ITENS		
Triagens hierárquicas sucessivas	Análise frequencial de posição Média de cada item na população	estrutura
Escolhas sucessivas por blocos	Índice de distância	estrutura
CONTROLE DA CENTRALIDADE		
Questionamento do núcleo central Indução por cenário ambíguo Esquemas cognitivos de base	Descrição de frequências Medidas de associação Classificação hierárquica	controle da centralidade
ZONA "MUDA"		
Técnica de substituição Técnica de descontextualização normativa	Quadro de quatro casas Quadro de quatro casas	zona "muda" zona "muda"

Pode-se observar no quadro 1 que a variabilidade de técnicas de coleta e de análise de dados, atualmente em uso no campo de estudos das representações sociais, é bastante diversificado. Essas técnicas podem ser sintetizadas em: técnicas interrogativas verbais, técnicas interrogativas indutivas e técnicas associativas. A partir desses três grandes grupos, pode-se mapear o campo técnico-metodológico desses estudos. As técnicas de análise, por sua vez, se apresentam em dois conjuntos: as análises qualitativas, especialmente as variações da análise de conteúdo; e as análises quantitativas, valendo-se das inúmeras técnicas estatísticas descritivas e inferenciais.

Numa segunda aproximação metodológica, pode-se pensar em uma forma de classificar os estudos de representação social a partir da intencionalidade metodológica mesma, inspirados nas classificações mais tradicionais das pesquisas. Podemos pensar que alguns estudos de representação têm a intencionalidade básica de descrever uma representação, ou seja, de recuperar o seu processo de constituição ou os seus conteúdos, por exemplo; ou ainda que em determinado estudo se pretenda o teste de uma hipótese de ancoragem; ou ainda que se pretenda comparar duas representações; e finalmente que a experimentação pode ser desejada.

Nessa perspectiva, os estudos podem ser classificados em função dessa intencionalidade do pesquisador, ou seja, da finalidade da pesquisa, conforme abaixo:

- **Estudos descritivos:** Objetivam a descrição de uma representação social sobre determinado objeto, utilizando técnicas quantitativas e/ou qualitativas.

- **Estudos analíticos:** Pretendem a confirmação quantitativa de elementos de uma representação social (ancoragem, objetivação, pertença social), ou da existência de diferenças entre duas representações (comparações ou experimentações). As técnicas utilizadas são sempre quantitativas.

- **Estudos comparativos:** Dedicam-se a tarefa de identificar a existência de mais de uma representação num mesmo grupo social, em grupos diferentes ou em períodos históricos distintos. Deve-se descrever e comparar o perfil de duas ou mais representações, para certificar-se da existência de diferenças. Podem ser utilizados, também, para a

comparação de dois grupos socialmente distintos, para os quais presume-se a existência de diferenças nas representações sociais. Utilizam-se técnicas quantitativas e/ou qualitativas.

- **Estudos experimentais:** Implicam na descrição de uma representação social sobre determinado objeto, utilizando técnicas quantitativas e/ou qualitativas. Realiza-se um processo de intervenção intencional, buscando transformar a representação em estudo. Segue-se com nova descrição da representação em estudo, e ao final comparam-se as diferenças entre a primeira e a segunda descrição, visando identificar se ocorreu uma transformação da representação. A hipótese implícita é a de que se houve transformação da representação, esta teria sido causada pelo estímulo dado. As técnicas utilizadas são sempre quantitativas para as comparações, podendo utilizar-se de técnicas qualitativas ou quantitativas para as descrições.

Muitas das tendências acima se expressam, como pudemos observar, no campo de pesquisa constituído pela Teoria de Representações Sociais, valendo-se de técnicas quantitativas, especialmente nos estudos estruturais de Abric e do Grupo do Midi^(2,12,19), nos estudos de comparação entre grupos de Doise⁽¹³⁾, assim como nos estudos dos processos de constituição da representação de Valência no País Basco, bem como por Sá, Campos e Oliveira no Brasil^(3,14-17). A metodologia qualitativa e suas técnicas, são particularmente exploradas nos estudos orientados a uma abordagem processual das representações, e são competentemente desenvolvidos por Jodelet, Bauer e Bancks^(7,20), e por um sem número de pesquisadores brasileiros, como Schulz, Camargo, Arruda, Prado e outros.

Uma última reflexão necessária, se refere à coleta de informações sobre as práticas cotidianas, quando o foco de atenção do pesquisador é lançado sobre as relações entre representações e práticas sociais. Na maior parte das pesquisas, as práticas dos atores são inferidas a partir dos seus relatos, apesar da existência de técnicas específicas para um recorte focalizado nas práticas sociais ou individuais, tais como, a observação participante e a observação controlada ou orientada. Trata-se aqui também de uma opção metodológica condicionada pelo nível de acesso ao objeto de estudo que se julga satisfatório, em função dos objetivos estabelecidos. Neste caso, trabalha-se mais com práticas relatadas ou "representadas" do que com práticas efetivadas.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cad Saúde Pública* 1993;9:239-62.
2. Abric JC. *Pratiques sociales et représentations*. Paris (FR): Presses Universitaires de France; 1994.
3. Sá CP. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro (RJ): Ed. UERJ; 1998.
4. Pereira JCR. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo (SP): EDUSP; 1999.
5. Alves-Mazzotti AJ. O método nas ciências sociais. In: Alves-Mazzotti AJ, Gewandszajder F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*. São Paulo (SP): Pioneira; 1998. p. 109-203.
6. Boudon R. *Encyclopédie Philosophique Universelle*. Paris (FR): Presses Universitaires de France; 1991.
7. Jodelet D. Aperçus sur les méthodologies qualitatives. In: Moscovici S, organizador. *Les méthodes des sciences humaines*. Paris (FR): Presses Universitaires de France; 2003. p. 139-162.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro (SP): HUCITEC/ABRASCO; 1992.
9. Greenhalgh T, Taylor R. How to read a paper: papers that go beyond numbers (qualitative research). *BMJ* 1997;315:740-43.
10. Joja A. *A lógica dialética*. São Paulo (SP): Ed. Fulgor; 1964.
11. Kuhn TS. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo (SP): Perspectiva; 1994.
12. Abric JC, organizador. *Méthodes d'études des représentations sociales*. Ramonville Saint-Agne (FR): Edition Éres; 2003.
13. Doise W, Clemence A, Lorenzi-Cioldi F. *Représentations sociales et analyse de données*. Grenoble (FR): Presse Universitaire de Grenoble; 1992.
14. Sá CP. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis (RJ): Vozes; 1996.
15. Campos PHF, Loureiro MCS, organizadores. *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia (GO): Ed. UCG; 2003.
16. Oliveira DC. *A enfermagem e as necessidades humanas básicas: o saber/fazer a partir das representações sociais [tese]*. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2001.
17. Oliveira DC. *A promoção da saúde da criança: análise das práticas cotidianas através do estudo de representações sociais [tese]*. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da USP; 1996.
18. Moscovici S. *Les méthodes des sciences humaines*. Paris (FR): Presses Universitaires de France; 2003.
19. Abric JC. *Prácticas sociales y representaciones*. Ciudad de México (MX): Filosofía y Cultura Contemporánea; 2001.
20. Bawer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2002.

Data do recebimento: 23/09/2004

Data da aprovação: 20/06/2005